TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO

PROCESSO TC 08286/12

Prefeitura Municipal de Pedras de Fogo. Tomada de Preços nº 04/2012. Recursos Federais. Remessa de link de acesso à SECEX/PB (TCU). Arquivamento.

ACÓRDÃO AC1 – TC 02412/22

RELATÓRIO

Tratam os presentes autos da análise da **Tomada de Preços nº 04/12**, realizada pela **Prefeitura de Pedras de Fogo**, cujo objeto foi a **execução de obras e serviços de engenharia para construção de uma unidade básica de saúde** na Rua Antônia Lins Borba, bairro do Planalto, no **município de Pedras de Fogo.**

Em **25 de outubro de 2012**, no **Acórdão AC1 – TC 02376/12**, a **1ª Câmara do TCE/PB** julgou **FORMALMENTE REGULARES** os procedimentos adotados para utilização dos recursos municipais, bem como **DETERMINOU** o envio dos autos à **Divisão de Controle de Obras Públicas – DICOP** para realizar **diligência *in loco***, objetivando a análise dos serviços executados, bem como a compatibilidade destes com os valores efetivamente pagos.

Posteriormente, em **13 de dezembro de 2012**, no **Acórdão AC1 – TC 02757/12**, a **1ª Câmara do TCE/PB** julgou **FORMALMENTE REGULAR** o **1º Termo Aditivo ao Contrato nº 170/2012**, que **prorrogou o prazo de vigência** dos serviços pactuados por mais **90** (noventa) **dias**, bem como **DETERMINOU** novamente o envio dos autos à **Divisão de Controle de Obras de Públicas – DICOP** para realizar **diligência *in loco***, objetivando a análise dos serviços executados, bem como a compatibilidade destes com os valores efetivamente pagos.

Ato contínuo, a **Auditoria**, às fls. 2262/2264, explicou que a **obra** em questão se insere dentro daquelas pactuadas pelo **Governo Federal** pelo **Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) II**, dentro do programa **Requalifica UBS**,

tendo sido **liberados recursos** da ordem de **R$210.000,00**, estando devidamente informada no **Sistema SISMOB 2.0 do Ministério da Saúde** (https://sismobcidadao.saude.gov.br/obra/33412).

Segundo o **Órgão Técnico**, o mencionado **Sistema do Governo Federal** aponta que o objeto da avença, a **requalificação da UBS CENTRO II**, localizada na rua Antônia Lins Borba, s/n, no Bairro do Planalto, **foi concluída em 30/04/2019 e entrou em funcionamento em 06/05/2019**.

Por fim, o **Corpo de Instrução**, considerando a presença de **recursos federais**, sugeriu o **arquivamento** dos autos e a **remessa do endereço eletrônico (link)** referente ao presente processo ao **Tribunal de Contas da União (TCU)**, a fim de que este adote as providências de sua competência, em conformidade com a **Resolução Normativa RN – TC 10/2021 deste Tribunal**.

O **Ministério Público de Contas**, por sua vez, na **cota** de fls. 2269/2273, da lavra do Procurador LUCIANO ANDRADE FARIAS, explanou, inicialmente, que o presente caso é mais um daqueles processos em que este Tribunal de Contas havia determinado, alguns anos atrás, a análise da compatibilidade entre a execução de uma obra e o montante que foi pago, **mas não houve a referida fiscalização**.

O ***Parquet*** expôs a opinião de que a **Resolução Normativa RN TC 10/2021** procedeu a um **alargamento** ou a uma **distorção** do entendimento do **STF** proferido na **ADI 1934/DF**. Ali, o **STF** apenas reafirmou que o **repasse de recursos feito pela União a outros entes federativos** deve ser sempre objeto de **fiscalização pelo Tribunal de Contas da União**, órgão de controle competente, não importando, a esse fim, a existência ou não de instrumento prévio de ajuste. **O STF não se debruçou**, porém, **sobre casos em que há duplicidade de recursos (próprios e federais)**.

O **Órgão Ministerial** acrescentou que, desde a primeira decisão proferida neste processo – **Acórdão AC1 – TC 02376/12** – já havia ciência da **presença de recursos próprios e federais na obra**, tanto que a deliberação do órgão julgador se limitou aos procedimentos adotados para utilização dos recursos municipais envolvidos na obra.

Assim, havendo a presença de **recursos próprios e federais**, o **MPC** entendeu que seria o caso de reconhecer a **competência do TCE e do TCU**, cabendo apenas a **delimitação das consequências de acordo com a proporção de recursos de cada fonte envolvidos**.

Por fim, o **MPjTCE/PB discordou do arquivamento** dos autos pela mera existência de **recursos federais**. Dessa forma, **sugeriu o retorno dos autos à Auditoria**, para **indicação da distribuição percentual entre recursos próprios e federais** na obra sob análise, podendo também se pronunciar acerca da viabilidade técnica da fiscalização da execução contratual.

Em seguida, os autos retornaram à **Auditoria** (fls. 2281/2283), tendo esta discordado do posicionamento do ***Parquet***, entendendo que a **Resolução Normativa RN TC n° 10/2021** foi taxativa ao prever a sua aplicação independente da contrapartida oferecida pelo ente estadual ou municipal.

O **Órgão Auditor** registrou, outrossim, que os recursos liberados e examinados no processo foram da ordem de **R$ 199.879,34**, tendo sido o valor inicial liberado pelo **Ministério da Saúde**, por meio **Portaria n° 3.766, de 1° de dezembro de 2010, R$ 200.000,00** (fls. 2279), totalizando, ao final, **R$ 210.000,00**, os quais estão devidamente informados no Sistema SISMOB 2.0 do **Ministério da Saúde** (https://sismobcidadao.saude.gov.br/obra/33412), portanto, **integralmente federais**.

O **Ministério Público de Contas**, no **parecer** de fls. 2286/2290, de lavra do Procurador LUCIANO ANDRADE FARIAS, considerando a constatação feita pela

Auditoria da **integralidade de recursos federais**, opinou pelo **arquivamento** dos autos, com o subsequente **encaminhamento** da documentação aos **órgãos federais de controle**.

VOTO DO RELATOR

Considerando o entendimento da **Auditoria** e acolhendo o **posicionamento ministerial**, diante da constatação de **recursos integralmente federais**, **voto** da seguinte maneira:

1) pela **EXTINÇÃO DO PROCESSO SEM RESOLUÇÃO DO MÉRITO**, com o subsequente **ARQUIVAMENTO**; e,

2) pela **REMESSA DE LINK DE ACESSO** dos autos à **SECEX/PB (TCU)**, para **conhecimento e adoção das providências cabíveis, solicitando à Corte de Contas federal que, nas hipóteses de eivas remissivas às aplicações de recursos de contrapartida municipal, provoque este Sinédrio de Contas, com vistas à imputação do possível débito à autoridade responsável.**

DECISÃO DA 1ª CÂMARA DO TCE/PB

Vistos, relatados e discutidos os autos do Processo TC 08286/12, ACORDAM os MEMBROS DA 1ª CÂMARA do TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DA PARAÍBA (TCE-PB), à unanimidade, na sessão realizada nesta data, em acompanhar integralmente o voto do Conselheiro Relator:

***1*) pela EXTINÇÃO DO PROCESSO SEM RESOLUÇÃO DO MÉRITO, com o subsequente ARQUIVAMENTO; e,**

2) pela REMESSA DE LINK DE ACESSO dos autos à SECEX/PB (TCU), para conhecimento e adoção das providências cabíveis, solicitando à Corte de Contas federal que, nas hipóteses de eivas remissivas às aplicações de recursos de contrapartida municipal, provoque este

TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO

Sinédrio de Contas, com vistas à imputação do possível débito à autoridade responsável.

Publique-se, intime-se, registre-se e cumpra-se.
Sala das Sessões da 1ª Câmara do TCE/PB. Sessão Presencial e Remota
João Pessoa/PB, 10 de novembro de 2022.

Assinado 12 de Novembro de 2022 às 09:14

Assinado Eletronicamente
conforme LC 18/93, alterada pela LC 91/2009 e
pelo Regimento Interno, alterado pela
RA TC 18/2009

Cons. Antônio Nominando Diniz Filho
PRESIDENTE E RELATOR

Assinado 14 de Novembro de 2022 às 08:11

Assinado Eletronicamente
conforme LC 18/93, alterada pela LC 91/2009 e
pelo Regimento Interno, alterado pela
RA TC 18/2009

Elvira Samara Pereira de Oliveira
MEMBRO DO MINISTÉRIO PÚBLICO